

**IRIS Improvement through Research in the Inclusive
School
EU-Comenius-project (2006-2009)**

Sistemas de apoio em Jardins de
Infância e Escolas

IRIS



Eva Bernat, Graz, **Áustria**

Jean-Claude de Vreese, Bruxelas, **Bélgica**

Jenny Evans, Exeter, **UK**

Joan-Lluis Valls Calzada, Carme Negrillo Falcó, & Tarragona, Catalunya, **Espanha**

A. A. Candeias, N. Trindade & M. J. Saragoça, Évora, **Portugal**

Natália Cabral, Porto, **Portugal**

Jane Brodin & Anna-Lena Ljusberg, Estocolmo, **Suécia**



Sistemas de apoio para crianças com dificuldades partindo de uma perspectiva de investigação

- O grande objectivo desta apresentação é salientar alguns dos principais resultados dos breves relatórios e reunir dados dos sistemas de apoio em jardins de infância e escolas para crianças com dificuldades.
- O foco é na inclusão para todos baseada:
 - * no direito à educação;
 - * nas políticas de deficiência dos países parceiros;
 - * na apresentação de sistemas educativos e acessibilidade ao apoio.



Dois conceitos chave no IRIS

- **Investigação** como base para a tomada de decisão no trabalho prático, o que significa que teoria e experiências práticas caminham de mãos dadas.
- **Inclusão** e educação inclusiva para TODOS independentemente da raça, sexo, língua, opinião política, origem nacional, étnica ou social ou deficiência.



Da integração para a inclusão

- Integração significa ser inserido em algo já existente (ex. escola, turma ou grupo). (Brodin & Lindstrand, 2008)
- Inclusão significa ser parte da turma ou do grupo desde o início, sem ter sido excluído dos seus pares. (Ljusberg, 2009)

MAS

Apenas uma criança que tenha sido segregada ou excluída pode ser integrada.



Cont. Integração – inclusão

- Inclusão não se refere a um espaço físico, é uma questão de comunidade, de igualdade de oportunidades e envolve muitos desafios para as crianças, para os professores e pais. (Brodin & Lindstrand, 2007)
- Uma criança verdadeiramente incluída inicia o percurso escolar no jardim de infância da sua área de residência e é incluída durante todo o percurso escolar sem nenhuma exceção. (Brodin, 2009)



Porquê inclusão?


- Aprendizagem não existe num vácuo, mas em interacção social com outros seres humanos e todas as crianças têm o direito a aprender em conjunto com os outros. (Sommer, 2005)
- Educação inclusiva também é dar um uso mais eficiente aos recursos educativos. (ex. económicos e staff)
- As crianças não devem ser desvalorizadas ou discriminadas ou excluídas por causa da sua deficiência ou dificuldade de aprendizagem.
- As crianças devem estar juntas e o seu desempenho a nível académico e social é melhor se estiverem em contextos integrados (em vez de contextos segregados). (Tomasello, 2003)



Cont. Porquê inclusão?

- A inclusão ajuda a desenvolver amizade entre pares e prepara as crianças para a vida adulta em comunidade. (Matson, 2007; Renblad, 2003)
- Apenas a inclusão tem o potencial para reduzir o medo e a insegurança, construir amizade, para aumentar o respeito e a compreensão dos pares. (Brodin, 2009; Ljusberg, 2009)

Todos os aspectos acima referidos foram considerados no IRIS.



Uma escola para todos – a base para aumentar a compreensão da diversidade

- TODAS as crianças têm direito à educação (UN, CRC, 1989) mas a investigação mostra que a exclusão começa numa fase precoce da vida.
- Inclusão é um processo no qual a diversidade é vista como um recurso e não como um problema sem soluções.
- Inclusão promove a participação e a igualdade de oportunidades para todos. (Brodin, 2000)

Nenhuma criança deve ser deixada para trás...



Documentos Internacionais de apoio à inclusão

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)
- Convenção dos Direitos das Crianças (1989)
- Regras Padrão das Nações Unidas para a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Dificuldades (1993)
- Declaração de Salamanca (1994)
- Acordo de Dakaar (2000)
- Convenção dos Direitos de Pessoas com Deficiência (2008)

Áustria, Bélgica, Catalunha (Espanha), Portugal, Suécia e Reino Unido ratificaram estes documentos e procuram seguir os seus princípios.



Convenção dos Direitos das Crianças (CDC) (UN, 1989)

A Convenção tem 54 artigos baseados em quatro grandes princípios:

- Artigo 2 – a não discriminação de toda e qualquer criança;
- Artigo 3 – o interesse superior da criança deve estar sempre em primeiro lugar;
- Artigo 6 – o direito à vida e a que o Estado assegure a sua sobrevivência e desenvolvimento;
- Artigo 12 – oportunidade para as crianças serem ouvidas e para que a sua opinião seja tomada em consideração.

Estes artigos da CDC foram ratificados por Áustria, Bélgica, Catalunha, Portugal, Suécia e Reino Unido.



Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2008)

mudança no foco

De

- Reabilitação
- Caridade nos tratamentos médicos
- Ajustar a criança à norma
- Exclusão

Para

Sociedade reabilitadora
Direito a cuidados qualificados
Aceitação da diversidade
Inclusão, participação, cidadania

Importância da auto-determinação:


"Nada sobre nós sem nós"



A nova Convenção (3 de Maio de 2008)

- A palavra "especial" não é mencionada na convenção;
- 'Sistema de Educação Inclusiva' é a norma;
- As crianças têm direito a ter um diagnóstico, avaliação, intervenção, e a receberem apoios do ponto de vista educativo e clínico (Judith Hollenweger, 2008);

Saúde, educação, igualdade e protecção são palavras-chave na nova convenção. A convenção não substitui a CDC – é um complemento para indivíduos com incapacidades



Todos os documentos oficiais concordam que:

- O direito à educação para rapazes e raparigas dará a todas as crianças os mesmos direitos sem discriminação de sexo ou idade;
- Devem evitar-se soluções especiais (ex. escolas especiais, turmas reparadoras) para crianças com incapacidades, de diferentes etnias ou grupos religiosos;
- As crianças devem ser colocadas em contextos inclusivos, i.e. em escolas para todos (i.e. evitar construir sistemas escolares segregadores com escolas especiais e escolas regulares).



Cont. Documentos de apoio oficiais

- A educação deve ser livre de encargos, obrigatória e ao alcance de todos (CDC). Ainda existem muitas crianças no mundo que têm de trabalhar para ajudar as suas famílias, e por isso não frequentam a escola;
- Os pais devem poder escolher outras escolas que não as do estado, o que é um desafio para o sistema escolar estabelecido;

Educação na Áustria, Bélgica, Catalunha, Portugal, Suécia e Reino Unido é maioritariamente grátis, ao alcance de todas as crianças e obrigatória.

Os pais podem escolher a escola dos seus filhos .



Direito à educação Áustria, Bélgica, Catalunha, Portugal, Suécia e Reino Unido.

Em todos os países o direito à educação influenciou a legislação nacional e o apoio parece, em muitos aspectos, semelhante para crianças com incapacidades.

<i>País</i>	<i>Ano de actas para incapacidades</i>
○ Áustria	2004 (acta com 14 Direitos)
○ Bélgica	2004 (2 sistemas escolares)
○ Catalunha	2006
○ Portugal	1986 – 1991 – 1994 (revisto em 2008)
○ Suécia	1968 - 1994 (revisto em 2008)
○ Reino Unido	1990 – 2002 – 2004 – 2007

Todas as Actas foram aprovadas antes e as actuais são muitas vezes revisões das primeiras.




Cont. Direito à Educação

- A escola inicia-se, normalmente, entre os 5 e 7 anos e muitas vezes começa antes, na creche e jardim de infância, nos anos anteriores (normalmente do 1 aos 3 anos) – e todas as crianças têm direito à educação;
- Muitas crianças crescem e vivem com a sua família – antigas instituições foram abolidas ou sê-lo-ão num futuro próximo;
- Frequência obrigatória da escola (dever) para todas as crianças, apesar do tipo e grau de incapacidade (na Suécia a legislação para a escolaridade obrigatória para todos data de 1968, no Reino Unido o direito à educação está estipulado na legislação desde 1970).



Política sobre Incapacidades

- Todos os países têm um sistema escolar para todas as crianças, com exceção da Bélgica, mas nova legislação está em desenvolvimento.
- MAS também a Áustria, o Reino Unido e Portugal têm escolas especiais, mesmo que essa não seja a primeira escolha para alunos com incapacidades. A Suécia tem escolas especiais para alunos surdos.
- Todas as crianças com dificuldades intelectuais, motoras, visuais, auditivas, emocionais, sociais ou comportamentais têm direito a ver as suas necessidades satisfeitas.



Que tipo de apoio e quem pode receber apoio?

- Apoio Educacional na escola inicia-se sempre pela avaliação dos pontos fortes e fracos da criança – depois deve ser desenvolvido um Plano Educativo Individual (PEI) em cooperação com os pais, professores e criança.
- O passo seguinte é a intervenção que começa com o estabelecimento de objectivos e um plano para atingir esses objectivos. Escalas de Alcance de Objectivos (EAO) podem facilitar este trabalho e os objectivos podem/devem ser avaliados e alterados no decorrer do trabalho.



Apoio Educacional – como o resolvemos?

- Comunicação é essencial para os seres humanos e significa partilhar sentimentos, acções e experiências;
- As crianças precisam de ajudas técnicas que facilitem a vida diária, ex. ajudas para a comunicação, mas também outros tipos de ajudas técnicas para compensar, por ex. uma incapacidade motora;
- São necessários recursos materiais adaptados e alguns alunos precisam de materiais mais específicos para estarem preparados para as aulas.



Apoio Educacional – como o resolvemos?

- Adaptações curriculares para que este se adequê a todas as crianças e adaptações do ambiente físico (ex. a sala de aula);
- Acesso a educadores e professores especializados e auxiliares para crianças que precisem de apoio extra na escola;
- Dos relatórios dos diferentes países percebe-se que a maioria das crianças recebe ensino especializado na escola.



Quais são os pontos críticos?

- Uma cooperação próxima entre casa e escola é necessária e embora todos os países digam que as suas escolas envolvem os pais, nós sabemos que isso nem sempre acontece;
- Alguns pais não querem estar envolvidos, e a escola deve respeitar isso. Outros pais sentem que não podem contribuir uma vez que vêem os professores como especialistas e subvalorizam as suas próprias regras. Nestes casos os pais também precisam de apoio.



Aspectos críticos dos relatórios nacionais

- As ajudas técnicas que facilitem a aprendizagem não são gratuitas em todos os países (dependem, muitas vezes, da caridade, o que é contrário à nova convenção (2008));
- Apoio especializado ao ensino não é dado em todas as escolas e resulta na continuidade das escolas especiais – ou soluções especiais;
- Apoio para todos os tipos de incapacidade continua a ser um problema e apenas uma minoria está diagnosticada, ex. Suécia (Ljusberg, 2009).



Quais são os desafios da inclusão?

Obstáculos à inclusão:

- Obstáculo 1. O ambiente não está adaptado
- Obstáculo 2. Muitos alunos nas turmas
- Obstáculo 3. Falta de recursos materiais especializados
- Obstáculo 4. Falta de tempo para apoiar todas as crianças
- Obstáculo 5. Falta de professores especializados
- Obstáculo 6. Apoio limitado da direcção da escola

Os obstáculos levantam-se quer aos alunos quer aos professores/órgãos de gestão e aos pais, e precisam de ser removidos.



Soluções para melhorar a inclusão

- O ambiente físico deve ser adaptado, ex.: a sala de aula, pátios, a cantina, ...
- Acessibilidade física (problemas motores, problemas visuais, deficiência auditiva, dificuldades intelectuais) (1)
- A acessibilidade também pode ser resolvida com ajudas técnicas (ex.: sistemas de comunicação aumentativa e alternativa) que facilitem a participação em todas as actividades (1)
- Poucos alunos em cada grupo/turma pode melhorar e facilitar a comunicação entre professor e alunos, e entre alunos, i.e. turmas reduzidas (2)



Cont. Soluções para melhorar a inclusão

- O material de ensino deve ser desenvolvido pelos professores antecipadamente (3) pelo que os professores precisam de mais tempo para preparação de materiais (4)
- As actividades devem ser planeadas detalhadamente para evitar obstáculos (4)
- O professor deve escolher actividades em que todos os alunos, ou quase todos, possam participar (profissionalismo) (5)
- Os professores precisam de apoio do director da escola (6)



Cont. Soluções para melhorar a inclusão

- Os resultados dos breves relatórios nacionais mostram que “no papel” a situação das crianças com incapacidades parece estar bem e muitos tipos de apoio são iguais ou semelhantes em todos os países;
- Contudo, sentimos que há uma grande discrepância entre objectivos e realidade e acreditamos que os sistemas de apoio descritos nos relatórios dos países representam o desejo de como deve ser e não como realmente são.



Desejos

- Esperamos que o pacote de formação de professores, incluindo o Aide Memoir, o qual é um dos principais resultados do Projecto IRIS, seja uma ferramenta que permite aos professores tomarem consciência do apoio que é necessário para mudar o sistema escolar na Europa.